

GALERIA CONVIVIUM — 22 DE JULHO DE 1966 - 20:30 HORAS

1966

DESENHO - PINTURA

**SERPA IVAN SERPA IVAN SERPA**  
**IVAN SERPA IVAN SERPA IVAN**

Esta é a segunda vez que me proponho estudar certos aspectos da obra de Ivan Serpa. No caso deste artista, tal propósito não é fácil. Ele é capaz de, em menos de um mês assumir uma nova experiência, mudar completamente as características do que vinha fazendo até a véspera e renovar-se no extremo mais avançado da "avant-garde". Deixa, com frequência, o seu crítico atônito surpreende o público e desafia o seu próprio julgamento.

Tais atitudes seriam perigosas se Ivan Serpa não se amparasse numa extraordinária segurança profissional e numa aguda percepção dos valores estéticos. Em resumo, ele, é dos poucos que podem se dar à aventura da **negação-renovação** precisamente porque suas virtudes não estão na periferia da obra, mas na profundidade desta, na raiz **artesanal** e na razão filosófica.

Já observara Mário Pedrosa em seu ensaio "**Ivan Serpa — Crescimento e criação**", em 1954, re-editado em "**Dimensões da Arte**" (S. D. - MEC - 1964) o **bom artesão** que ele é ao lado do **artista autêntico** que se revela na "hora das decisões irreversíveis".

Não há em Serpa reversão, retorno, porém um evoluer constante na direção da expressividade mais atual.

Repetirei aqui um trecho do que escrevi em março de 65 para a exposição retrospectiva que ele fez no M. A. M.:

"O único atributo que assegura a autenticidade de uma obra de arte, como linguagem sincera e necessária de uma data, é o suporte da qualidade, em que se baseia, como garantia da adoção de novos valores."

E, para situar o motivo do comentário feito a propósito da produção mais recente de Ivan Serpa reunida em dezembro de 1965, na Galeria Relêvo, repetirei uma outra de minhas afirmações sobre ele: "**Estilo individual é o acréscimo que o autor superpõe à linguagem estética universal do tempo**".

Este é o único compromisso que Ivan Serpa considera. O seu estilo individual não se realiza no plano subjetivo, lírico, mas no racional, universalista. Aceita o vocabulário da data, a razão do tempo e se submete como instrumento da humanidade, a refletir a visão estética do teor histórico.

... O convívio permanente há anos com crianças em iniciação, traz ao mestre mais aprendizagem de pintura que o tédio das bibliotecas e dos colóquios de sofisticados.

Há em nosso Serpa aquela curiosidade intelectual "que o faz buscar valores plásticos nos territórios mais diversos da expressividade humana (o desenho e a pintura dos primários, da criança, da arte popular, etc.) procedimento idêntico ao de Paul Klee e em certo sentido ao de Pablo Picasso, cambiando êsses valores espontâneos para uma construção plástica consciente".

Outras datas trarão a Serpa diferentes reflexões. Ele tem o compromisso, por sua inteligência, sensibilidade e atitude de atualidade, de refletir cada uma delas.

CLARIVAL DO PRADO VALLADARES — Dezembro de 1965.

## DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu em 1923 na Guanabara. Estudou pintura, desenho e gravura com Axel Leskochek. Tem participado desde 1947 do Salão Nacional de Arte Moderna e desde 1951 das Bienais de São Paulo. Portador de vários prêmios inclusive o de viagem ao estrangeiro pelo S. N. A.. Estagiou na Europa especialmente na Itália e na Espanha, entre 1958 e 1959. Numerosas exposições coletivas e individuais destacando-se (Rio de Janeiro, São Paulo, Caracas, Barcelona, Berna, Minneapolis, Neuchâtel, Paris, Tóquio, Veneza, Washington, Londres, Viena). Exposição individual no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1961 e grande retrospectiva no M. A. M., em 1965, com texto crítico de Clarival do Prado Valladares e José Roberto Teixeira Leite. Exposição individual de desenho no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo em dezembro de 1965. Obras integradas aos acervos do M. A. M. do Rio, M. A. C. U. S. P., M. N. B. A., M. A. C. de Madrid, M. A. M. de La Paz, Walker Art Center Un. Wisconsin.

Texto crítico de Mário Pedrosa, Ferreira Gullar, Mário Barata, Roberto Teixeira Leite, Leon Degand, John Hadfield, Bernard S. Myers, José Valladares e outros.

Obras reproduzidas em "**Modern Art, a pictorial Anthology**", MacMillan Comp. 1958 em "**A Chamber of Horrors**", Studio Vista Ed., London, 1965 e na coleção "**Los Pintores Célebres Contemporâneos**", vol. III, Ed. G. Gili S. A., Barcelona.

Ivan Serpa, além de sua produção artística exerce o ensino de pintura para o curso de iniciação de crianças e jovens do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

SÃO OS SEGUINTES OS PRÊMIOS QUE OBTEVE:

1948 Medalha de bronze — Salão Nacional de Belas-Artes,

1949 Prêmio "Prefeito do Distrito Federal", em pintura — 1 Salão Municipal,

1951 Prêmio "Jovem Pintor Nacional", na I Bienal de São Paulo

1953 Prêmio "M. A. M.", na II Bienal de São Paulo,

1955 Prêmio "Moinho Santista", na III Bienal de São Paulo,

1955 Prêmio "Unesco" (reprodução da colagem "Construção 75",

1957 Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, do Salão Nacional de Arte Moderna,

1960 Prêmio de Aquisição do Salão Nacional de Arte Moderna

1961 Prêmio de Aquisição — Ardea — da VI Bienal de São Paulo,

1962 Prêmio de Viagem ao País do Salão Nacional de Arte Moderna,

1964 Prêmio Jornal do Brasil (desenho).



G A L E R I A C O N V I V I U M

RUA SENADOR COSTA PINTO, 114 — SALVADOR